

Maridos e mulheres infiéis põem moradores em risco

Eles fornecem senhas individuais de acesso a portaria de condomínios para seus parceiros, sem se preocupar com a segurança de vizinhos

Waldir Moura

O prazer da infidelidade afeta a segurança de moradores de condomínios na Grande Vitória. Maridos e mulheres que mantêm relações extraconjugais em segredo, colocam todos os moradores do prédio em risco, ao compartilharem senhas de acesso das portarias e dependências internas dos edifícios para facilitar o acesso dos novos parceiros, alertam administradoras de condomínios.

Uma amante conversou com a reportagem de **A Tribuna** e disse que conseguiu a senha de acesso do apartamento do namorado, depois de algumas conversas pelo aplicativo de paquera Tinder. Ela teve livre acesso às dependências do prédio, quando a mulher dele estava viajando.

Para os especialistas em segurança e administradores de condomínios, essa é uma falha grave de segurança. Além de colocar a segurança de todos em risco, quem passa a senha de acesso a

terceiros, pode também responder criminalmente, pelos crimes que venham a ser cometidos pelo amante dentro do condomínio.

“Coloca em risco, uma vez que o sistema de segurança torna-se ineficaz por culpa do próprio morador. Se comprovada a situação, o morador pode responder civil e criminalmente pelo fato. É um fato ilícito, uma vez que a norma condominial não permite”, disse Claudionor Brandão, especialista em legislação e administrador da CECAD administração de condomínios.

Claudionor Brandão comanda uma empresa que administra 150 prédios, com mais de oito mil famílias. Ele afirma que atos de negligência como estes são comuns.

“É um fato recorrente e tem que ser reforçado sempre a importância de ter mais atenção. As pessoas precisam ter a consciência de que um ato que ela pratique vai interferir na vida de todos”, disse.

E completou: “Independente do regimento do condomínio, o condômino está sujeito também às normas estabelecidas no ordenamento jurídico. Se a pessoa a quem foi autorizada a entrada comete um crime dentro do prédio, ele pode ser autuado como cúmplice, facilitador, e ser devidamente responsabilizado pelo ato que cometeu”.

O morador assume o risco de um dolo eventual e pode ser indiciado, segundo Brandão.



PORTARIA com identificação eletrônica: risco de passar senhas a terceiros

Dados chegam a quadrilhas

Especialistas em segurança dizem que o controle de acesso de entrada e saída de pessoas em prédios e condomínios é a regra de segurança básica mais importante para a segurança de moradores.

Para o delegado da Delegacia Patrimonial Eduardo Arcos, todo cuidado é pouco. “Você passa a senha para a pessoa, só que você não sabe se ela, de posse disso, vai fazer alguma coisa ilegal. O bandido, às vezes não vai fazer nada, mas passa as informações para quadrilhas e os danos podem ser grandes”.

E completou: “É necessário fazer esse alerta à população para que tome mais cuidado”.

As senhas e dispositivos eletrônicos chegaram para facilitar a vida de moradores, mas a colabora-

ção deles é importante.

“O morador que cede a senha pode ser punido administrativamente. Se algum condômino reclamar, o síndico pode advertir o morador ou até mesmo aplicar uma multa”, disse Roberto Merçon, assessor jurídico do Sindicato Patronal de Condomínios do Estado do Espírito Santo (Sipces).

Para o especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos, o porteiro é o mais importante para inibir esse tipo de ação.

“Os condomínios estão tirando o controle humano para colocar porteiro eletrônico. Você perde a capacidade pessoal de inibir a ação criminoso, o que inibe é o fator humano que vai analisar que pode ou não ser feito”, disse.

ALEXANDRE DOMINGOS disse que a presença dos porteiros é importante: “Os condomínios estão tirando o controle humano para colocar porteiro eletrônico”



FERNANDO RIBEIRO - 28/12/2015

JOVEM DE 29 ANOS

“É uma atitude irresponsável”

Uma relação que começou a marcar um coração num aplicativo de paquera. Poucos dias, muita intimidade e uma jovem de 29 anos, que preferiu não se identificar, decidiu se arriscar nos encontros.

No entanto, ela contou à reportagem de **A Tribuna**, que acredita que quem mais se arriscou foi o amante, um servidor público, de 34, que é casado e tem filhos, e que deu a ela informações privilegiadas sobre o condomínio onde mora com a família.

A TRIBUNA - Como vocês se conheceram?

JOVEM - Nos conhecemos num aplicativo de paquera. A partir daí, começamos a conversar.

> Quando você descobriu que ele era casado?

Trocamos telefones e WhatsApp e eu saí para conhecê-lo. O primeiro encontro já foi arriscado, afinal eu não conhecia. O segundo, terceiro já foram na minha casa, sabia que era arriscado, mas preferi correr o risco. Porém, moro sozinha. O risco era só meu.

> E onde foi o encontro se-

guinte?

Fui surpreendida com uma mensagem, me chamando para ir ao apartamento dele, pois a mulher e os filhos não estavam. Ele então me deu o nome do condomínio, a localização, em Jardim Camburi, o número do andar, do apartamento, a senha de acesso individual e o horário que o porteiro não estaria.

“Ele me deu nome do condomínio, o número do apartamento, a senha de acesso individual e horário que o porteiro não estaria”

> Você acredita que a atitude dele coloca em risco a própria família e os vizinhos de alguma forma?

Sim. Porque,

para a sorte dele, eu tenho boa índole e não tenho má intenção. Mas e se fosse alguém que tivesse? Teria acessado vários apartamentos, tido contato com outros moradores, diversos crimes poderiam ser cometidos. Analisando friamente, e não no calor da situação, é mesmo uma atitude irresponsável.

> Depois, em algum momento ele pediu a você cuidado com a senha que ele te deu?

Não. Ele não demonstrou preocupação. Confiou em mim.

Acesso a prédio para clientes de garota de programa

Uma universitária, de 25 anos, que atua como garota de programa contou que atende cerca de 10 clientes por dia em seu apartamento, num condomínio em Jardim da Penha, Vitória.

“Na maioria das vezes, eu atendo clientes que já conheço. São discretos e tranquilos. E 99% deles são casados e não querem se expor”, disse a universitária, que pediu para não ser identificada, pois muitos vizinhos desconhecem a atividade que ela exerce.

Ela toma algumas precauções em relação à entrada e saída de estranhos do prédio. A universitária contou que, quando começou a atuar como garota de programa, quase teve dinheiro roubado.

Um ladrão se passou por cliente e tentou roubar R\$ 900. “Era uma pessoa normal, aparentava ter condição financeira elevada. Ele tentou fugir, mas não conseguiu.”

E completou: “Quando eu não conheço a pessoa, faço a identificação por telefone e bato um papo antes para sentir quais são as intenções”.

Para acessar o apartamento da universitária não é necessário fazer nenhum cadastro na portaria.

FERNANDO RIBEIRO - 25/01/2016



VISTA do bairro Jardim da Penha

DICAS DE SEGURANÇA

Cadastro atualizado

- > JAMAIS PASSE** a senha da portaria do prédio onde mora para terceiros, nem mesmo parentes.
- > EM CASO** de pessoas que conheceu em redes sociais e aplicativos de paquera, o ideal é que o primeiro encontro seja em local público e movimentado.
- > PROCURE CONHECER** a família, parentes e até mesmo o círculo de amigos da pessoa.
- > MANTENHA SEMPRE** o controle dos funcionários, em relação a quem trabalha nas unidades condominiais.
- > O IDEAL É TER** cadastro atualizado de todos os prestadores de serviços que trabalham dentro do condomínio.
- > NÃO AUTORIZA** a entrada de pessoas que conheceu há pouco tempo no condomínio e, nos casos de entregadores, o ideal é descer até a portaria para buscar o produto.
- > PORTEIROS** bem treinados são imprescindíveis para manter a segurança do local e devem ser orientados a não passar informações internas.

Fonte: Especialistas entrevistados.